

Contabilidade como ferramenta de apoio ao processo decisório: fatores explicativos para a utilização ou não, percepções dos gestores das micro e pequenas empresas do município de Maragogipe-Ba.

ALAN BABOSA REBOUCAS (FAMAM) - alanbahia111@hotmail.com

Leonardo SOUZA DE ALMEIDA (UFBA) - lsalmeida@uefs.br

Uilcleides Braga da Silva (UFVJM) - uilcleidesbraga@yahoo.com.br

Marilia ROSA ANDRADE (FAMAM) - marilia_rosa@uefs.br

Resumo:

O objetivo desta pesquisa é analisar a percepção dos gestores quanto à importância das informações contábeis para o processo decisório em micro e pequenas empresas na cidade de Maragogipe-Ba e fatores explicativos para a concepção dos mesmos. Segundo pesquisa realizada pelo SEBRAE (2013), as MPEs representam a base da economia, correspondendo a 98% do universo empresarial do país, e respondendo por 27% de tudo o que é produzido em âmbito nacional. São também as grandes responsáveis pela distribuição de renda e pelo equilíbrio social, contribuindo com 52% dos empregos gerados no Brasil e por 40% da massa salarial, sendo de grande relevância entender a percepção desses usuários dos relatórios contábeis. Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quali-quantitativa. A amostra foi composta por 141 das 222 empresas ativas e registradas em Maragogipe-BA e os dados foram coletados a partir de questionários e apresentados pelo diagrama de Pareto. Como resultados, os serviços mais requisitados pelos gestores foram: cálculos tributários e folha de pagamento, o que revela uma preocupação apenas em atender à legislação. Os resultados sugerem uma subutilização da contabilidade. Para esses gestores as informações mais úteis são as fiscais, e em relação à tomada de decisão. A falta de comunicação com o contador, a descrença na contabilidade e o desconhecimento de outros serviços contábeis, segundo os respondentes, explicam o não uso pleno da contabilidade como ferramenta de apoio às decisões. Os resultados sugerem a necessidade de resgatar o valor da informação contábil como instrumento útil na tomada de decisão.

Palavras-chave: *Contabilidade. Micro e pequenas empresas. Tomada de decisão.*

Área temática: *Custos como ferramenta para o planejamento, controle e apoio a decisões*

Contabilidade como ferramenta de apoio ao processo decisório: fatores explicativos para a utilização ou não, percepções dos gestores das micro e pequenas empresas do município de Maragogipe-Ba.

Resumo

O objetivo desta pesquisa é analisar a percepção dos gestores quanto à importância das informações contábeis para o processo decisório em micro e pequenas empresas na cidade de Maragogipe-Ba e fatores explicativos para a concepção dos mesmos. Segundo pesquisa realizada pelo SEBRAE (2013), as MPEs representam a base da economia, correspondendo a 98% do universo empresarial do país, e respondendo por 27% de tudo o que é produzido em âmbito nacional. São também as grandes responsáveis pela distribuição de renda e pelo equilíbrio social, contribuindo com 52% dos empregos gerados no Brasil e por 40% da massa salarial, sendo de grande relevância entender a percepção desses usuários dos relatórios contábeis. Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quali-quantitativa. A amostra foi composta por 141 das 222 empresas ativas e registradas em Maragogipe-BA e os dados foram coletados a partir de questionários e apresentados pelo diagrama de Pareto. Como resultados, os serviços mais requisitados pelos gestores foram: cálculos tributários e folha de pagamento, o que revela uma preocupação apenas em atender à legislação. Os resultados sugerem uma subutilização da contabilidade. Para esses gestores as informações mais úteis são as fiscais, e em relação à tomada de decisão. A falta de comunicação com o contador, a descrença na contabilidade e o desconhecimento de outros serviços contábeis, segundo os respondentes, explicam o não uso pleno da contabilidade como ferramenta de apoio às decisões. Os resultados sugerem a necessidade de resgatar o valor da informação contábil como instrumento útil na tomada de decisão.

Palavras-chave: Contabilidade. Micro e pequenas empresas. Tomada de decisão.

1 Introdução

Segundo pesquisa realizada pelo SEBRAE (2013) as micros e pequenas empresas representam a base da economia, correspondendo a 98% do universo empresarial do país, e respondendo por 27% de tudo o que é produzido em âmbito nacional. São também as grandes responsáveis pela distribuição de renda e pelo equilíbrio social, contribuindo com 52% dos empregos gerados no Brasil e por 40% da massa salarial, sendo, portanto, de grande relevância para a nossa economia.

Importante ressaltar que a mortalidade das micro e pequenas empresas é muito frequente e ocorre em alta escala (SEBRAE, 2013). Segundo Dias (2010, p.12) “a principal causa da alta taxa de mortalidade tem, fundamentalmente, duas origens, sendo a primeira gerencial e a segunda a conjuntura econômica e tributação”. Tem-se aqui um terreno fértil para a aplicação da contabilidade e suas ferramentas como mitigadora destes problemas.

Portanto, sabendo da importância das informações contábeis como instrumento útil para o apoio ao processo de tomada de decisão, o presente trabalho visa responder ao seguinte problema: qual a percepção dos gestores das micro e pequenas empresas do município de Maragogipe-Ba acerca da importância das informações contábeis no processo decisório?

Nesse sentido, delineou-se o seguinte objetivo que norteará o desenvolvimento desta pesquisa: analisar como os gestores percebem a importância das informações contábeis para o processo decisório das micro e pequenas empresas do município de Maragogipe-Ba.

Buscando atender ao objetivo geral deste estudo, foram determinados os seguintes objetivos específicos: a) identificar os relatórios contábeis recebidos nas empresas, oferecidos

pelos contadores; b) verificar, na percepção dos gestores, quais as ferramentas contábeis podem ser úteis no processo de gestão das empresas analisadas; c) averiguar de que forma a contabilidade está sendo utilizada por gestores no processo de gestão das empresas.

Esta pesquisa justifica-se à medida que a contabilidade se apresenta como uma ferramenta ímpar de auxílio aos gestores em suas tomadas de decisões e avaliações sobre os negócios, através da identificação, mensuração, registro e evidenciação de informações que possibilitam uma melhor gestão e controle dos recursos, e, conseqüentemente, ajuda a diminuir o alto índice de mortalidade das empresas estudadas, tão prejudicial à economia nacional.

Os resultados deste estudo buscam auxiliar os gestores dessas entidades para que possam encontrar respostas concretas na contabilidade para os problemas relacionados à condução dos negócios. Além disso, busca evidenciar as dificuldades encontradas pelas micro e pequenas empresas quanto ao uso da contabilidade, de maneira que se possam mitigar essas dificuldades. Contribui, no âmbito acadêmico, à medida que se soma a outras pesquisas sobre contabilidade aplicada a pequenas empresas, buscando apoiar o desenvolvimento de novos estudos específicos e de serviços contábeis para esses tipos de entidades.

2 Referencial Teórico

2.1 Contabilidade e processo decisório

A contabilidade é uma ciência social que tem como objeto de estudo o patrimônio das entidades. Independente do tipo da empresa ela é um instrumento informacional que visa auxiliar os gestores no processo de tomada de decisões econômica, financeira e gerencial no que concerne ao controle interno. Ela pode ser definida como “a ciência que estuda os registros, fatos e atos, econômicos e administrativos, por meio das sociedades humanas e seus patrimônios” (SILVA; MARTINS, 2009).

Para Iudícibus (2010, p. 38) a contabilidade evoluiu lentamente durante o século XIII até o início do século XVII, antes do surgimento da moeda. Na época, as negociações ocorriam de forma simples e os comerciantes faziam suas anotações relativas às transações das mercadorias em um simples inventário físico sem avaliação monetária. À medida que as atividades econômicas mudavam, a contabilidade se adequava à nova realidade e necessidade de cada estrutura e conjuntura.

Segundo Martins e Lisboa (2005, p. 2), “a contabilidade nasceu, única e exclusivamente para fins gerenciais dos mercadores com o objetivo de satisfazer as necessidades de mensuração do resultado e controle do Patrimônio”. Isso “se aplica tanto à contabilidade gerencial, elaborada para os usuários internos das empresas, quanto à contabilidade financeira, elaborada para os usuários externos” (GILIO, AFONSO, 2013).

Ainda acerca da definição da contabilidade como ferramenta de apoio à tomada de decisão, Marion (2008, p.23) ressalta que a contabilidade é (...) o grande instrumento que auxilia a administração a tomar decisões.

No entendimento de Ribeiro, Freire e Barella (2007), “a contabilidade é componente da gestão empresarial, porque fornece informações para o processo de tomada de decisão, levando a formulação de estratégias no negócio” e suas informações deve ser consideradas enquanto “elemento estratégico, pois, de posse das mesmas, o gestor terá subsídios para uma tomada de decisão precisa e eficaz”

Segundo Moreira et al. (2012, p.119) “o fator decisório é questão de pesquisa tanto para grandes quanto para as MPE e tem requerido atenção dos gestores, devido à complexidade de avaliação e resolução de problemas diários”. Dessa forma, as informações contábeis são de suma importância para qualquer empresa, especialmente aos micro e pequenos empreendimentos, pois tem uma abrangência na solução de problemas gerenciais.

Conforme corrobora Silva e Ordones (2014, p.164), afirmam que “a tomada de decisão é uma grande responsabilidade que os gestores têm em suas mãos, pois, certamente, as decisões

tomadas visam a resultados futuros”. Todo ser humano está predisposto a uma tomada de decisão de qualquer forma, podendo ser simples ou mais complexa.

Diante do exposto, pode-se afirmar que a contabilidade é uma ciência social, cujo objetivo é controlar, registrar e mensurar todos os fatos e atos econômicos e financeiros gerando relatórios técnicos com informações potenciais, que podem ser utilizadas por todas as empresas, principalmente as MPE no processo decisório. Para Moreira et al. (2012, p.122), “o sucesso de um gerente pode ser medido pela qualidade e pela quantidade de suas decisões, que vão depender de sua eficiência na utilização de informações”.

Diversos estudos buscaram discutir o papel da contabilidade no auxílio da gestão de micro e pequenas empresas. Assim como o de Faria, Azevedo e Oliveira (2012), que buscaram identificar o uso da contabilidade como instrumento de apoio à decisão em micro e pequenas empresas do ramo de material de construção no município de Feira de Santana – BA. Os autores procuraram identificar quais as ferramentas contábeis podem ser utilizadas pelos empresários e o conhecimento destes gestores sobre estas ferramentas.

O referido estudo identificou que os empresários não conhecem as diversas possibilidades de instrumentos contábeis que podem ser úteis na condução dos seus negócios. A pesquisa identificou também que os gestores idealizaram a contabilidade apenas como meio de cumprimento das obrigações fiscais.

A partir do exposto é possível sugerir que as MPE não fazem o uso adequado da contabilidade no seu controle interno, e para auxiliar no processo decisório. A contabilidade é, muitas vezes, apenas um instrumento de setor burocrático para cumprir as exigências do governo (FISCO), como cálculos de tributos e folha de pagamentos. Um estudo realizado por Moreira et al. (2012, p.129), aponta que 96,8% dos entrevistados não utilizaram a contabilidade com apoio para a tomada de decisão. Desta maneira, as micro e pequenas empresas devem explorar ainda mais a contabilidade e suas informações gerenciais e financeiras.

2.2 Contabilidade Financeira

A contabilidade financeira é o ramo da contabilidade que tem como objetivo gerar relatórios, para administração da empresa, com foco nos usuários externos, como sócios, clientes, fornecedores e acionistas. Sendo assim, pode-se afirmar que “a Contabilidade Financeira se preocupa com o usuário externo da informação, como o Fisco, bancos, credores ou acionistas minoritários” (BRUNI, 2006, p.18).

Segundo Silva e Ordones (2014, p.164) a contabilidade financeira gera relatórios informativos de análises financeiros, relevantes para uso externo, sejam para fornecedores, clientes, acionistas ou outros interessados, como: índice liquidez, rentabilidade, rotatividade de estoque, análise dos prazos médios de pagamento e recebimento, análise do fluxo de caixa, necessidade de capital de giro sendo seu principal usuário externo o fisco “o governo”, com suas exigências fiscais e legais por meio de seu código tributário, civil e trabalhista; são as informações que mais requerem tempo e demandam maior trabalho para as organizações, além de elevar o custo dos serviços.

Os principais demonstrativos da contabilidade financeira são o balanço patrimonial - BP, a demonstração do resultado do exercício - DRE, a demonstração das mutações do patrimônio líquido - DMPL, a demonstração dos fluxos de caixa - DFC e atualmente tem-se a figura da Demonstração do Valor Adicionado - DVA. Através das demonstrações financeiras, é possível avaliar a situação patrimonial da empresa, o resultado econômico, calcular índices que possuem grande valor informacional para os principais *stakeholderse* inclusive, prever falência (WATTS; ZIMMERMAN, 1986).

Silva e Ordones, (2014, p.163), afirmam que a contabilidade financeira e a contabilidade gerencial servem como ferramentas de informações econômicas, estando uma a serviço dos

usuários internos e a outra à disposição dos usuários externos, de tal modo que ambas são capazes de demonstrar a situação financeira da empresa, embora cada uma atenda a públicos diferentes.

A contabilidade financeira e a gerencial estão interligadas uma com a outra, tendo suas diferenças, suas qualidades e atendendo um tipo de usuário específico. O uso conjunto dessas ferramentas, por qualquer empresa, inclusive as MPE, trazer inúmeros benefícios do processo decisório e de uma boa gestão administrativa.

2.3 Contabilidade Gerencial

A contabilidade gerencial é outro ramo da contabilidade, mais utilizada para o apoio à tomada de decisão das empresas, e tem por objetivo fornecer instrumentos aos administradores de empresas que os auxiliem em suas funções gerenciais (CREPALDI, 2004). É uma ferramenta essencial para a administração estratégica, ou seja, é considerada “[...] uma ferramenta para administração da organização, oferecendo relatórios que contém dados úteis que permite aos seus usuários a tomada de decisões mais acertadas e em tempo hábil”. (ATKINSON et al. 2011).

Padoveze (2010) afirma que, “contabilidade gerencial tem como função-objetivo a criação de valor para acionistas, empresários, contribuindo para a geração do lucro empresarial, que é finalidade da empresa para seu proprietário”. Em síntese é o ramo da contabilidade que busca auxiliar no processo de aumento da eficiência na gestão.

Observa-se na literatura que as micro e pequenas empresas têm como característica a quase total ausência de instrumentos gerenciais, baseando na tomada de decisão na experiência, intuição e improvisação dos gestores (SANTOS, DOROW e BEUREN, 2016). A ausência de tais mecanismos de suporte racional às decisões aumenta os riscos aos quais estas organizações estão expostas, reduzindo sobremaneira a expectativa de perpetuação destas no mercado.

A contabilidade gerencial disponibiliza uma série de ferramentas e relatórios úteis para auxiliar as empresas, sobre vários aspectos incluídas as MPE, em seu processo gestão e controle. Crepaldi (2014, p.06)

A aplicação dos instrumentos da contabilidade gerencial não está restrita ao porte, tipo ou ramo de empresa, são técnicas aplicáveis às micro pequenas, médias e grandes empresas em suas respectivas atividades operacionais como auxílio no processo decisório. Instrumentos que podem ser usados por qualquer gestor com uma simples instrução de um profissional de contabilidade (contador), ferramentas essas que podem ser utilizadas na construção de relatórios gerenciais, no controle interno dessas entidades inclusive nas MPE, para tomada de decisão e planejamento estratégicos das mesmas, com informações básicas que poderia ser oferecida pelo contador responsável da entidade. São exemplo como: fluxo de caixa, orçamento e controle de contas a pagar e receber. (SANTOS et al., 2014, p.2).

As MPE necessitam planejar, ou seja, tomar a decisão anteriormente ao fato. A decisão implica em optar por alternativas de ações excludentes, funções de preferência, grau de aceitação ao risco, entre outras possibilidades, sendo assim, o orçamento das micro e pequenas empresas permite a apuração do resultado por área de responsabilidade, desempenhando papel de controle por meio dos sistemas de contabilidade. (HALL ET AL. 2012)

2.4 As micro e pequenas empresas e a contabilidade

As empresas brasileiras são classificadas quanto ao porte, sendo duas formas clássicas: “pela legislação tributária, que as define pelo seu faturamento bruto anual; outra pelo modelo estabelecido pelo IBGE ou SEBRAE, classificando as empresas segundo o número de funcionários, combinado com o setor de atuação da empresa” (NASCIMENTO, 2013, p.7).

Existem ainda outros tipos de classificações desses segmentos. Como: do Banco Nacional do Desenvolvimento – BNDES, que define por uma linha de programa de financiamento e empréstimos.

Segundo a Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006, considera-se microempresas ou empresas de pequeno porte, “a sociedade empresária, a empresa individual de responsabilidade limitada e o empresário, devidamente regulamentado do Registro de Empresas Mercantis ou no Registro Civil de Pessoas Jurídicas”. Sendo que, a mesma lei define o limite máximo do faturamento anual que essas empresas podem auferir. No caso da microempresa, em cada ano-calendário, receita bruta igual ou inferior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais); e no caso da empresa de pequeno porte, aufera, em cada ano-calendário, receita bruta superior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais) e igual ou inferior a R\$ 3.600.000,00 (três milhões e seiscentos mil reais). Nesta mesma linha de reconhecimento das micro e pequenas empresas é estabelecido pela Lei Complementar 128/2008, estabelece que o microempreendedor individual, faz parte do conjunto de MPE neste caso, “é constituído por pessoa física que trabalha por conta própria tornando-se uma pessoa jurídica como pequeno empresário optante pelo Simples Nacional, com receita bruta anual de até R\$ 60.000,00”. O microempreendedor pode possuir um único empregado sem ser o próprio podendo assinar a carteira de trabalho de um terceiro e não pode ser sócio ou titular de outra empresa. (BRASIL, 2006).

Para o SEBRAE (2013) as micro e pequenas empresas no Brasil são classificadas pela quantidade de pessoas empregadas ativas e de forma regular na entidade. A classificação por número de pessoas nos setores corresponde a: até 19 pessoas ocupadas, no caso da indústria e até 9 pessoas ocupadas no caso do comércio e/ou serviços é considerada Micro Empresa; de 20 a 99 pessoas ocupadas, no caso da indústria e de 10 a 49 pessoas ocupadas no caso do comércio e/ou serviços é considerada Pequena Empresa.

Outro critério muito notado no Brasil é do Banco Nacional do Desenvolvimento – BNDES, que faz a classificação da MPE no país, aplicável à indústria, comércio e serviço e é definida de acordo com o faturamento anual bruto da sociedade empresarial ou do grupo econômico, sendo: faturamento anual de até R\$ 2,4 milhões, Micro empresa e faturamento anual acima de R\$ 2,4 milhões até R\$ 16 milhões é considerada Pequena empresa.

Conforme corrobora Cunha et al. (2013/2014, p.18), “ a importância econômica e social do segmento das microempresas e empresas de pequeno porte (MPE) torna-se ainda mais relevante quando se analisa os dados referentes à geração de renda e postos de trabalho no nível municipal, estadual, regional e nacional”.

Ou seja, durante o intervalo de 10 anos, a contribuição dessas entidades vem crescendo de forma positiva no PIB, (Produto Interno Bruto), “em 2001, o percentual era de 23,2% e, em 2011, atingiu 27%”. Ou seja, mais de um quarto do PIB brasileiro é gerado pelos pequenos empreendimentos, os grandes responsáveis pela geração de emprego no País” (SEBRAE, 2013). E comparado com o Produto Interno Brasileiro – PIB, podemos observar um avanço significativo em pouco tempo dessas empresas.

Diante dos dados apresentados, percebe-se que existe uma grande evolução no aspecto socioeconômico desse segmento no cenário nacional, porém ainda existem alguns problemas relacionados a essas entidades, que provocam mortalidade, em pequenos intervalos de tempo, “Apesar da importância das MPE” para a economia e para o desenvolvimento regional, é possível verificar altos índices de mortalidade precoce de micro e pequenas empresas gerados por vários fatores, como: “A falta de capital de giro; Escassez de recursos de tecnológicos; Estratégia de mercado; Plano de negócio; Mau uso das informações contábeis” (NASCIMENTO ET AL. 2013).

Devido à grande importância das MPE para a economia regional e nacional e com um alto número de mortalidade das mesmas em um pequeno intervalo de tempo, surge uma

preocupação e diversas soluções por parte de vários autores e pesquisadores, na área gestão como administradores, econômicas e contadores.

3 Procedimentos metodológicos

O objetivo desta pesquisa é analisar como os gestores percebem a importância das informações contábeis para o processo decisório das micro e pequenas empresas do município de Maragogipe-Ba, cidade que fica localizada do recôncavo baiano, acerca de 133 quilômetros de Salvador, tendo uma população estimada 46.106 segundo o IBGE (2015). É considerada a sexta economia do estado e dispõe de um comércio diversificado e movimentado, pois apresenta grande quantidade de micro e pequenos empreendimentos por ser uma cidade com pouquíssimo desenvolvimento industrial, o que contribui para a economia local e nacional na geração de emprego e renda. Além disso, a cidade é reconhecida no comércio de peixe e mariscos, carne suína defumada e as famosas panelas de barro.

Para definir a amostra foi realizado levantamento das empresas ativas no município. Segundo o Setor de Tributos da Prefeitura Municipal de Maragogipe-BA, haviam 416 empresas ativas no município, sendo que 222 (53,37%) delas são enquadradas como Micro e Pequenas empresas. Desconsiderou-se o Microempreendedor individual - MEI, por serem classificados na categoria do empresário individual. De acordo com a classificação empresas 177 são micro empresas, correspondendo a 79,73% e 45 foram classificadas como pequenas empresas, correspondendo a 20,27%.

A definição da amostra partiu de uma população de 222 empresas, realizada com auxílio do software *Statdisk*, estabelecendo como intervalo de confiança 95% e 5% de margem de erro. Para uma pesquisa com 95% de confiança, 5% de margem de erro, e tamanho da população de 222, foi requerida uma amostra de 141 empresas. Posteriormente, com auxílio de outro software o *biostat*, através da técnica de amostragem aleatória sem reposição, foi possível identificar a amostra.

Os dados dessa pesquisa foram coletados por meio da aplicação de questionários com perguntas abertas e fechadas, direcionados aos gestores das MPE do município de Maragogipe. Para Richardson (2008, p. 146) “[...] os questionários cumprem pelo menos duas funções: descrever as características e medir determinadas variáveis de um grupo social”. Antes da aplicação do instrumento de coleta, procedeu-se a realização do pré-teste. Após a aplicação do questionário, as respostas dos gestores foram tabuladas e analisadas por meio de técnicas da estatística descritiva, com análise de frequência simples e por meio da análise de Clusters, com base do software SPSS® (*Statistical Package for the Social Sciences*).

4 Resultados e discussões

Foram aplicados questionários em 141 empresas do município, gerando 141 casos válidos. Para caracterização da amostra, os respondentes foram questionados a respeito do porte, ramo de atuação, tempo de atividade no mercado e número de empregados.

Quanto ao Porte da Empresa, chegamos ao seguinte resultado: 24,82% correspondem a Empresa de Pequeno porte e 75,18% corresponde à Micro Empresa. 2. Ramo de atuação comércio 61,70%, serviço 28,37% e indústria 9,93% e 3. Em relação ao tempo de atuação das empresas, segue tabela: /

Tabela 1 – Fase de vida das MPE em Maragogipe

Tempo	Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Até 2 anos	46	32,6%	32,6	32,6
De 3 a 5 anos	26	18,4%	18,4	51,1
De 6 a 10 anos	28	19,9%	19,9	70,9
De 11 a 15 anos	16	11,3%	11,3	82,3
De 16 a 20 anos	16	11,3%	11,3	93,6
Mais de 20	9	6,4%	6,4	100,0
Total	141	100,0	100,0	

Fonte: Elaborado pelos autores.

Sobre o número de empregados, 19,86% não contratam funcionários; 44,68% contratam entre 1 e 5 funcionários; 17,02%, entre 6 e 10 funcionários; 12,06%, entre 10 e 20 funcionários; e empresas com mais de 20 funcionários: 6,383%

Durante a operacionalização da pesquisa, foram aplicados 141 questionários nas empresas da cidade, sendo 75,18% enquadradas como Micro Empresa e 24,82% como Empresa de Pequeno Porte. A maior parte (61,70%) delas atua no ramo de comércio e 32,6% estão em atividade por tempo inferior a três anos, ou seja, ainda estão em fase de maturação, uma vez que segundo o SEBRAE (2013) o período de maior mortalidade precoce ocorre nos primeiros quatro anos de abertura das mesmas.

Quanto ao quantitativo de pessoas que empregam 80,14% delas possuem pelo menos um funcionário. Os dados encontrados estão alinhados com os achados de Faria (2012), e SEBRAE (2013) no que se refere a porte da empresa, ramo e quantidade de empregados de forma legal, pois na pesquisa de Faria (2012) realizada em feira de Santana-Ba, demonstrou-se que 67% das empresas estudadas do segmento de material de construção, são micro empresas do ramo de comércio e possuem empregados de forma legais e o SEBRAE (2013) afirma que 47% das empresas brasileiras são ME do ramo comercial e geram empregos formais.

Dos 141 respondentes, 37,59% são do sexo feminino e 62,41% do sexo masculino. A representação, micro e pequenos empreendedores homens em Maragogipe é significativa, pois é mais da metade, mas o crescimento das mulheres empresárias é notório no Brasil e, para o professor de empreendedorismo do IBMEC São Paulo, Dirk Thomaz Schwenkow (2008), o aumento da participação das mulheres à frente dos negócios já era de se esperar, até porque elas já se destacavam no mundo acadêmico e no mercado de trabalho.

Constata-se que 69,6% dos respondentes fazem parte do quadro acionário (proprietário ou sócio). Os demais, 30,5%, classificaram-se como gerentes e administradores. Em relação ao nível de escolaridade, identificou-se que a maioria dos gestores tem o Ensino Médio completo (55,32%), seguido pelos que possuem apenas nível fundamental (25,35%). Segundo achados de Nascimento et al. (2013, p. 12) a falta de níveis de escolaridade mais avançados, por parte do gestor, é um dos fatores determinantes para a mortalidade das Micro e Pequenas empresas.

4.1 Serviços Contábeis Prestados aos Gestores

São analisados, neste tópico, quais são os serviços prestados aos gestores das empresas e, portanto, perguntamos: 1) quais serviços contábeis são prestados aos gestores; 2) o contador oferece outros serviços contábeis que não são contratos e 3) qual a frequência com que se solicita informações ao contador. As informações coletadas foram traduzidas nas tabelas a seguir:

Tabela 2 – Serviços contábeis prestados

Serviços contábeis prestados	Respostas		Porcentagem de casos
	N	Porcentagem	
Cálculo de Tributos	114	28,2%	80,9%
Folha de Pagamento	78	19,3%	55,3%
Fluxo de Caixa	40	9,9%	28,4%
Controle de contas a pagar e receber	28	6,9%	19,9%
Balanço Patrimonial e DRE	29	7,2%	20,6%
Análise econômica e financeira das DC	24	5,9%	17,0%
Balanço Social e Ambiental	4	1,0%	2,8%
Controle Gerencial e Financeiro	22	5,4%	15,6%
Controle de estoque	13	3,2%	9,2%
Análise de custos	19	4,7%	13,5%
Auditoria	6	1,5%	4,3%
Perícia	9	2,2%	6,4%
Auxílio na tomada de decisão	8	2,0%	5,7%
Auxílio no planejamento	10	2,5%	7,1%
Total	404	100,0%	286,5%

Fonte: Elaborado pelos autores.

Na Tabela 3, os resultados apontam que 47,5% dos respondentes relataram receber apenas relatórios fiscais e trabalhistas por parte da Contabilidade. Na sequência, os serviços mais requisitados são: fluxo de caixa (9,9%), controle de contas a pagar e receber (6,9%) e balanço patrimonial com 24,0%. Isso revela uma limitação na assessoria contábil prestada às MPEs da cidade e na cidade de Maragogipe-BA. Os fatores determinantes desta limitação – se por parte dos contadores ou por uma falta de reconhecimento dos gestores – ainda carecem de estudos. Buscando aprofundar esta questão, tentou-se identificar se além dos serviços mais requisitados os profissionais contábeis da região já ofereceram serviços adicionais, conforme Tabela 3.

Tabela 3 - O contador já ofereceu outros serviços?

		Frequência	Porcentual
O contador já ofereceu outros serviços?	NÃO	140	99,3
	SIM	1	0,7
Total		141	100,0

Fonte: Elaborado pelos autores.

Quando questionados se o profissional contábil já ofereceu outros serviços além dos que eles alegam requisitar dos contadores, 99,3% informaram que nunca lhes foram oferecidos outros serviços. O resultado desta pergunta sugere que o uso da 'contabilidade legal' pode ser reflexo da falta de proatividade dos profissionais contábeis, no tocante a não apresentar outros serviços e/ou ferramentas contábeis para os gestores. Os dados deste estudo se coadunam com os estudos de Faria (2012), onde, segundo o autor, “os contadores oferecem aquilo que o seu cliente paga, ou seja, quanto menor o honorário contábil, menos serviços são prestados.”

Buscando identificar o uso das informações prestadas pela contabilidade, construiu-se a Tabela 4.

Tabela 4 - Frequência em que solicita informações ao contador

	Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Diária	2	1,4	1,4	1,4
Semanal	8	5,7	5,7	7,1
Quinzenal	8	5,7	5,7	12,8
— Mensal	53	37,6	37,6	50,4
— Trimestral	14	9,9	9,9	60,3
— Anual	56	39,7	39,7	100,0
Total	141	100,0	100,0	

Fonte: Elaborado pelos autores.

A Tabela 4 indica que a maioria das empresas analisadas solicita informações a sua contabilidade anualmente e mensalmente, demonstrando a baixa frequência de informações para tomada de decisão em períodos intermediários, fato que num contexto atual de mercado, torna-se muito importante para que os usuários possam então tomar decisões de aspectos econômicos financeiros, pois as devidas decisões podem ocorrer diariamente.

4.2 Percepções dos Gestores sobre Contabilidade

Nesse bloco foram analisadas as percepções dos gestores sobre uso da contabilidade na empresa. Os seguintes questionamentos foram feitos: 1) em sua opinião, qual área em que as informações contábeis tem mais utilidade; 2) quais recursos você utiliza nas tomadas de decisões empresariais; 3) atribua nota para aos recursos que utiliza na tomada de decisão; 4) se o governo simplificasse o calculo de imposto e o próprio gestor pudesse calculá-lo, manteria o contador ou não e 5) se a contabilidade não fosse obrigatória, você matéria ou não.

As áreas em que as informações contábeis tem mais utilidade, na concepção dos respondentes foram: Fiscal: 46,81%; Gerencial: 17,73%; Financeira: 17,02%; Trabalhista: 10,64%; Comercial: 4,965%; Custo: 1,418%. Conforme análise das informações o mais importantes para a gestão, na visão dos empresários de Maragogipe, são as relacionadas a cálculo e pagamento de tributos e ao atendimento de obrigações acessórias.

Os dados da Tabela 5 evidenciam quais são os recursos utilizados pelos gestores que mais os influenciam no processo decisório. Cumpre informar que esta pergunta permite múltiplas respostas, o que justifica o quantitativo total dos retornos maiores que 141 casos.

Tabela 5 - Quais recursos utilizam para tomada de decisões

Recursos	Respostas		Porcentagem de casos
	N	Porcentagem	
Relatórios contábeis	66	30,4%	47,1%
Pesquisas de mercado	47	21,7%	33,6%
Experiência Própria	45	20,7%	32,1%
Intuição	36	16,6%	25,7%
Planilhas de controle e programas gerenciais	23	10,6%	16,4%
Total	217	100,0%	155,0%

Fonte: Dados da pesquisa.

Os dados da Tabela 5 demonstraram que apenas 66 dos 141 participantes, ou seja, 46,81% deles utilizam primeiramente os relatórios contábeis como base para a tomada de decisão. Este número é menor quando calculado com base no total de respostas válidas (30,4%). Na sequência, Pesquisas de Mercado, com 21,7%, seguido de experiência própria, com 20,7% são outros fatores preponderantes que norteiam o processo decisório nas Micro e Pequenas Empresas de Maragogipe. A Tabela 6 identifica o peso atribuído às ferramentas utilizadas pelos gestores como insumo para as escolhas decisórias.

Tabela 6 – Determinante da tomada de decisões nas MPE de Maragogipe

		Peso atribuído à utilidade da Pesquisa de mercado na decisão	Peso atribuído à utilidade dos Relatórios Contábeis na decisão	Peso atribuído à utilidade da Experiência própria na decisão	Peso atribuído à utilidade da Intuição na decisão	Peso atribuído à utilidade da Planilha de controle na decisão
N	Válido	141	141	141	141	141
Média		4,20	3,95	4,13	3,90	3,84
Somado pontos		592	557	583	550	541

Fonte: Elaborado pelos autores.

Os dados evidenciados na Tabela 6 demonstram que os gestores atribuem pontuações maiores à Pesquisa de Mercado (4,20 pontos), seguido pelo uso da experiência própria acumulada (4,13 pontos), como determinantes na tomada de decisão. Isso indica que, apesar da teoria preconizar o uso da informação contábil como diferencial competitivo e como base para uma decisão mais racional, os gestores estudados, em sua maioria, não dão a ela o devido destaque. Os Gráficos 7 e 8 buscaram ainda demonstrar a importância da contabilidade para os gestores.

Quando confrontados com uma hipótese de em que o governo simplificasse o cálculo do imposto e o próprio gestor pudesse calculá-lo, 63,12% dos gestores responderam que não manteria o contador e se a contabilidade não fosse obrigatória ainda assim eles a utilizariam, 63,83% responderam que não. Os resultados apontam para uma falta de real entendimento da importância da contabilidade para a gestão.

4.3 A Importância da Contabilidade dada pelos Gestores

Nesse tópico é evidenciado, com base nos resultados encontrados, qual o nível de importância da contabilidade e de seus relatórios para o apoio a tomada de decisão na percepção dos gestores. Por meio de 5 perguntas, sendo 4 perguntas utilizando-se escala *likert*, variando, de 1 a 5 - sendo 1 para irrelevante ou discordo totalmente, 2 para pouco importante ou discordo parcialmente, 3 neutro, 4 importante e concordo parcialmente e por fim 5 muito importante ou concordo totalmente - e uma normal. Perguntamos: 1) qual o nível de importância dada a contabilidade e sua aplicabilidade no seu negócio, 2) as informações recebidas da contabilidade são importantes para dar suporte à tomada de decisão, 3) a contabilidade é ferramenta indispensável para gestão de qualquer negócio, 4) os serviços de contabilidade prestados são satisfatórios e 5) quais fatores dificultam ou impedem que a contabilidade possa ser utilizada plenamente como ferramenta de apoio a gestão. Como pode-se perceber:

Tabela 7: Percepção dos gestores quanto à importância dos relatórios contábeis

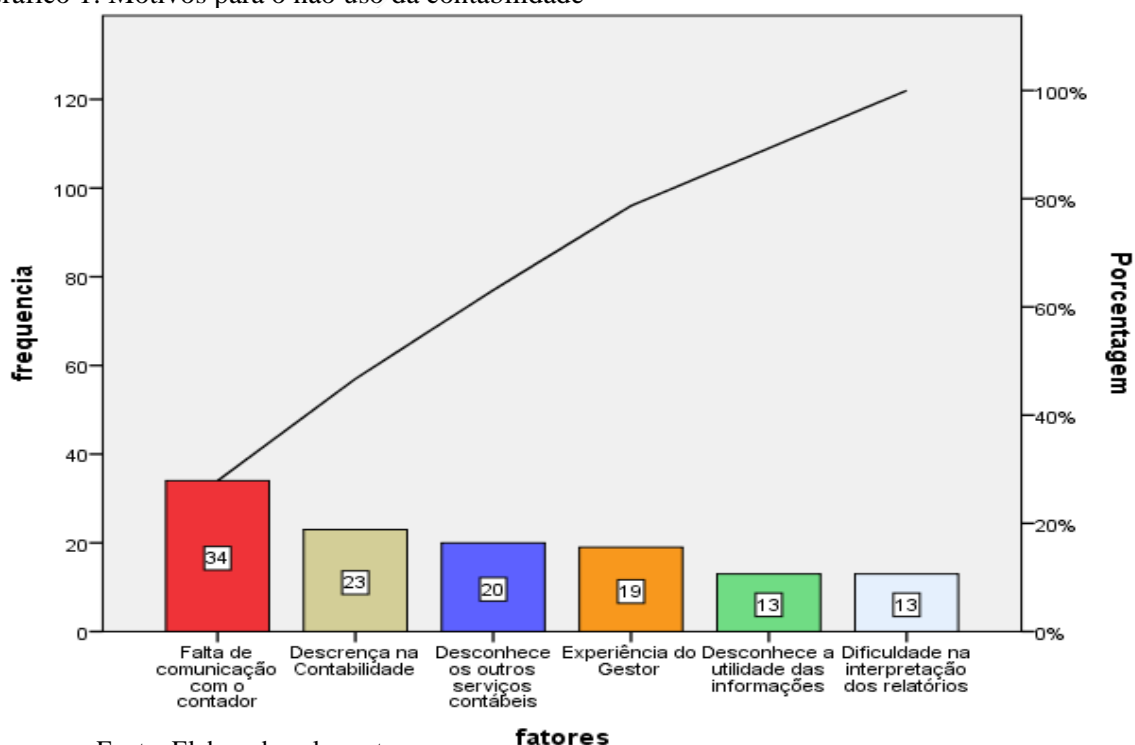
		Discordo totalmente /Irrelevante	Discordo parcialmente /Pouco Importante	Neutro	Concordo parcialmente / Importante	Concordo totalmente / Muito importante	Total
Importância dada à contabilidade e aplicabilidade no negócio	Frequência	28	8	23	43	39	141
	Porcentual	19,90%	5,70%	16,30%	30,50%	27,70%	100
	Porcentagem acumulada	19,9	25,5	41,8	72,3	100	
As informações contábeis são importantes para a tomada de decisões	Frequência	16	13	38	39	35	141
	Porcentual	11,3	9,2	27	27,7	24,8	100
	Porcentagem acumulada	11,3	20,6	47,5	75,2	100	
A contabilidade é ferramenta indispensável para a gestão	Frequência	11	11	36	34	49	141
	Porcentual	7,8	7,8	25,5	24,1	34,8	100
	Porcentagem acumulada	7,8	15,6	41,1	65,2	100	
Os serviços contábeis prestados são satisfatórios	Frequência	27	10	38	29	37	141
	Porcentual	19,1	7,1	27	20,6	26,2	100
	Porcentagem acumulada	19,1	26,2	53,2	73,8	100	

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Os dados da tabela 7 evidenciaram certo desconhecimento dentre os respondentes sobre a importância da contabilidade e sua aplicabilidade nos negócios, uma vez que 41,8% dos gestores, não manifestaram opinião. Os mesmos resultados foram diagnosticados na mesma tabela, trata da informação contábil dentro deste processo decisório.

Como motivos para a não utilização das informações contábeis no processo decisório, segundo os respondentes tem-se: falta de comunicação com o contador, descrença na contabilidade, desconhecimento dos serviços contábeis, experiência dos gestores e outros. Conforme apresentado no Gráfico 1 abaixo.

Gráfico 1: Motivos para o não uso da contabilidade



Fonte: Elaborado pelos autores.

O Gráfico contém o Diagrama de Pareto e demonstra os motivos pelos quais a contabilidade não é utilizada plenamente pelos respondentes: 34 gestores responderam que a dificuldade é a falta de comunicação com o contador, 23 descrença na contabilidade, 20 desconhece outros serviços contábeis, 19 experiência do gestor, 13 desconhece a utilidade das informações, 13 dificuldade na interpretação dos relatórios e 19 responderam outros motivos como: Nada, bom trabalho do contador, não confia no contador, imposto (tributos) e alta qualidade dos serviços prestados.

Os dados desta pesquisa revelaram também que, para a amostra pesquisada, a falta de comunicação com o contador, a descrença na contabilidade e o desconhecer outros serviços contábeis explicam aproximadamente 80% o não uso pleno da contabilidade como ferramenta de apoio às decisões.

Estes resultados são consistentes com Frey e Frey (2015), Faria Azevedo e Oliveira (2012), o que sugere que a contabilidade precisa resgatar o seu valor como instrumento útil na tomada de decisão e avaliação por parte de gestores de micro e pequenas empresas no Brasil.

5 Considerações finais

A presente pesquisa buscou analisar como os gestores percebem a importância das informações contábeis para o processo decisório nas micro e pequenas empresas de Maragogipe-BA.

Os resultados da pesquisa indicaram, por meio de revisão de literatura, que a contabilidade fornece uma série de ferramentas úteis ao processo decisório de todos os tipos de empresas, incluindo às Micro e Pequenas. No entanto, após a pesquisa de campo, os dados evidenciaram que os gestores pesquisados não percebem a contabilidade como a principal fonte de informações para a gestão.

De tal modo, a grande maioria dos gestores das micro e pequenas empresas percebem os contadores apenas como profissionais que fornecem serviços direcionados ao recolhimento de impostos e contribuições sociais. A Contabilidade não tem fornecido uma assessoria adequada que garanta um suporte as MPE da cidade, e o nível de utilização das informações contábeis para fins decisórios são baixíssimos. Para um grupo significativo, o contador não é o profissional qualificado para a elaboração de informações sobre controle e avaliação de desempenho, pois se a contabilidade não fosse obrigatória, os mesmos informaram que não manteriam o profissional.

Sendo assim, propõe-se que os gestores das empresas analisadas passem por treinamentos adequados relacionados com a contabilidade aplicada as MPE e determinados relatórios que possa ser aplicado em sua empresa como Fluxo de Caixa, DRE, Plano de Orçamento sugerido pelos autores do referencial teórico, orientações pelo conselho de classe ou pelo próprio SEBRAE, podendo diminuindo o índice de descrença na contabilidade e o desconhecimento de outros relatórios contábeis verificados na coleta de dados da devida pesquisa.

Referências

ATKINSON, A. A.; BANKER, R. D.; KAPLAN, R. S. & YOUNG, S. M. (2011). **Contabilidade Gerencial**. 3ª Edição. São Paulo: Ed. Atlas S/A, 2011.

BRASIL. **Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC)**. Disponível em: < http://static.cpc.mediatgroup.com.br/Documentos/147_CPC00_R1.pdf >. Acesso em: 07 abril. 2016.

BRUNI, A. L.(2006) **A contabilidade empresarial**: Série Desvendando as Finanças. São Paulo: Atlas, 2006. 3 v.

CREPALDI, Silvio Aparecido.(2014) **Contabilidade Gerencial**: Teoria e Prática. 7a ed. São Paulo: Atlas, 2014.

CREPALDI, S A.(2004) **Contabilidade Gerencial**: Teoria e Prática. 3a ed. São Paulo: Atlas, 2004

DIAS, R. L. C. J. (2010). **A contabilidade como fonte de informação às micros e pequenas empresas do setor de serviços: um estudo no bairro da Barra da Tijuca na cidade do Rio de Janeiro no período de 2009 a 2010**.Rio de Janeiro, 2010. 142 f. Dissertação (Mestrado em Administração e Desenvolvimento Empresarial) – Universidade Estácio de Sá, 2010.

FARIA, Juliano Almeida e; AZEVEDO, Tania Cristina; OLIVEIRA, Murilo Silva. (2012). **A Utilização da Contabilidade como Ferramenta de Apoio À Gestão Nas Micro e Pequenas Empresas do Ramo de Comércio de Material de Construção de Feira de Santana/Ba**. 2012. 6 v. TCC (Graduação) - Revista da Micro e Pequena Empresa, Feira de Santana, 2012.

GILIO, Luciano; AFONSO, Luis Eduardo. (2013). Grau de Aproximação entre a Contabilidade Gerencial e a Contabilidade Financeira em Função de Convergência Às Normas Do IASB. **Contabilidade, Gestão e Governança**, São Paulo, v. 11, n. 3, p.70-89, 28 out. 2013.

HALL, R. J.; COSTA, V. C.; KREUZBERG, F.; MOURA, G. D.; HEIN, N.(2012) **Contabilidade como uma ferramenta da gestão: um estudo em micro e pequenas empresas do ramo de comércio de Dourados–MS**. Revista da Micro e Pequena Empresa, v. 6, n. 3, p. 4-17, 2012.

IUDÍCIBUS, Sérgio de et al.(2010) **Contabilidade introdutória**. 11a.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARION, José Carlos.(2008) **Contabilidade empresarial**. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2008

MARTINS, E.; LISBOA, L P. (2005). **Ensaio sobre Cultura e Diversidade Contábil**. 2005. Disponível em: <www.eac.fea.usp.br/eac/docentes/eliseu/graduacao.htm>.

MARAGOGIPE, Departamento de tributos, Pesquisa de dados: MICRO E PEQUENAS EMPRESAS ATIVAS, 2018. MARAGOGIPE

MOREIRA, Rafael de Lacerda et al (2012). **A importância da informação contábil no processo de tomada de decisão nas micro e pequenas empresas**. Florianópolis: Revista Contemporânea de Contabilidade, 2012.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 3 v.

NASCIMENTO, Marcelo et al.(2013) **Fatores determinantes da mortalidade de micro e pequenas da região metropolitana de Florianópolis sob a ótica do contador.** Florianópolis: Unisul, 2013. 6 v.

PADOVEZE, C. L.(2010) **Contabilidade Gerencial: Um Enfoque Em Sistema De Informação Contábil.** 7ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

RIBEIRO, Andressa; FREIRE, José Eduardo; BARELLA, Antonio Lauriano. A, SANTANA, Alex Fabiano Bertollo et al. (2007). **Diagnóstico e análise da utilização da contabilidade gerencial nas micro, pequenas e médias empresas da cidade de Cruz Alta – RS.** In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 14., 2007, João Pessoa. Anais... João Pessoa: CBC, 2007.

SANTOS, V.; DOROW, D. R.; BEUREN, I. M.(2016) **Práticas Gerenciais de Micro e Pequenas Empresas. Rio Grande do Norte: Revista Ambiente Contábil, 2016.** 1 v. Disponível em: <<http://search.proquest.com/openview/2de503d0a397f506a1bb859c0664bca0/1.pdf?pq-origsite=gscholar&cbl=2036235>>. Acesso em: 13 abr. 2016.

SANTOS, L. M.; SILVA, Gustavo M.; NEVES, J. A. B.(2011). **Risco de Sobrevivência de Micro e Pequenas Empresas Comerciais.** 11. ed. Resende Costa: Revista de Contabilidade e Organizações, 2011. 17 p. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/2352/235219872007/>>. Acesso em: 12 mar. 2016.

SANTOS, V.; BENNERT, P.; FIGUEIREDO, G. H.; BEUREN, I. M.. (2014). **Instrumentos da contabilidade gerencial utilizados pelas micro, pequenas e médias empresas: estudo em uma prestadora de serviços contábeis e seus respectivos clientes.** In: Anais XXI Congresso Brasileiro de Custos, 2014. Disponível em: <http://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/3702/3703>. Acesso em: 28 março. 2016.

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micros e Pequenas Empresas.(2013). **Unidade de Gestão Estratégica (Org.). SOBREVIVÊNCIA DAS EMPRESAS NO BRASIL: Coleção estudos e pesquisas.** Brasília: Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, 2013.

_____ **Fatores Condicionantes e Taxa de Mortalidade de Empresas no Brasil.** Relatório de Pesquisa. Agosto/2014.

SILVA, A. C. R.; MARTINS, W. T. S. (2009). **História do Pensamento Contábil.** 1ª ed. Curitiba: Juruá, 2009.

SILVA, E. C. (2014). **Como administrar o Fluxo de Caixa das empresas guia de sobrevivência empresarial.** 8ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2014.